

RESUMO - TEMA GERAL: SUB-TEMA 2: PATRIMÔNIO URBANO,
PAISAGENS CULTURAIS E MEIO-AMBIENTE (2.1. CONSERVAÇÃO
URBANA 2.2. PAISAGENS CULTURAIS 2.3. ROTAS CULTURAIS 2.4.
TURISMO CULTURAL 2.5. ENERGIA E SUSTENTABILIDADE)

MINAS GERAIS E OS DESAFIOS PARA PROTEÇÃO DE UM PATRIMÔNIO EM CAMPO MINADO

Celiane Souza Xavier (arqceliane@gmail.com)

Maria Cristina Villefort Teixeira (mcrisvt@gmail.com)

Ao longo da história da humanidade, amadureceu no ser humano a noção da importância da salvaguarda de bens móveis e imóveis que, em conjunto, significam a existência das nossas populações. Nesse aprimoramento prático-conceitual, novas ideias e conceitos vêm sendo gradativamente introduzidos e florescidos face à complexidade do ambiente patrimonial. As paisagens culturais, por exemplo, representam hoje um grande avanço nas interpretações acerca do patrimônio, caracterizando-se como o conjunto de percepções acerca do ambiente que, em si próprio, é multissetorial e multissensorial. Contudo, e apesar desse ajuizamento da disciplina, a postura humana global nem sempre foi – e nem sempre é - responsável em relação ao que hoje denominamos patrimônio cultural da humanidade. O período entre guerras, por exemplo, protagonizou um dos mais significativos avanços em direção à destruição massiva do patrimônio mundial. No caso brasileiro, e nos dias atuais, essa ameaça tem partido, em grande parte, de práticas econômicas que lidam e agredem diretamente o ambiente em que vivemos. É o caso, por exemplo, da mineração, atividade fortemente incentivada em nível nacional e

internacional. Nesse contexto, o estado brasileiro de Minas Gerais, batizado pela atividade minerária, nasceu, cresceu e se desenvolveu lidando diariamente com as potencialidades e os problemas inerentes à prática mineradora. Sua paisagem emerge de um aglomerado de minas e uma diversidade de outras estruturas características minerárias que, em conjunto com os demais elementos materiais e imateriais resultantes da apropriação humana sobre o espaço, compõem as famigeradas paisagens culturais mineiras. No entanto, os últimos marcos nacionais do setor da mineração têm alertado para a necessidade de uma descolonização econômica do olhar. Ou seja, da busca por alternativas econômicas menos nocivas ao ser humano, ao ambiente onde vivemos e, conseqüentemente, ao nosso patrimônio natural, material e imaterial. Portanto, a partir dos recentes episódios de rompimento das barragens de Fundão – em novembro de 2015, em Mariana-MG – e da Mina do Córrego do Feijão – em janeiro de 2019, em Brumadinho-MG –, ambas estruturas da mineradora Vale Mineração S.A., este artigo pretende evidenciar como, nos tempos atuais, a população e poderes públicos do estado mineiro têm sido forçados a encontrar formas de superar os desafios envolvidos na proteção de seu rico patrimônio frente ao colapso de estruturas industriais minerárias onipresentes em seu vasto território minado.